



Funded by
the European Union



FUNDAÇÃO
CALOUSTE GULBENKIAN

LABORATÓRIO DE
INVESTIMENTO SOCIAL

Grupo de Trabalho Português para o Investimento Social

**Resumo da primeira reunião da Equipa de Trabalho 1
“Criação de conhecimento e infraestrutura de mercado”**

Contacto para questões sobre o GT Investimento Social:
investimentosocial@gulbenkian.pt

Outubro 2014



SUMÁRIO EXECUTIVO

Este documento pretende fazer um resumo da primeira reunião da Equipa de Trabalho 1 – Criação de Conhecimento e Infraestrutura de Mercado, do Grupo de Trabalho Português para o Investimento Social (GT). A sessão de trabalho teve como objetivo identificar os temas prioritários que, dentro do âmbito e visão da Equipa de Trabalho, devem ser alvo de análise detalhada nos próximos meses.

A estrutura deste documento contempla os seguintes pontos:

- Apresentação dos temas prioritários a serem discutidos no âmbito da Equipa;
- Plano de trabalho da Equipa para os próximos meses;
- Apresentação de trabalhos relevantes como resposta ao interesse demonstrado pela Equipa.

A Equipa de Trabalho elegeu os seguintes pontos prioritários para a construção de uma infraestrutura de mercado de investimento social sem Portugal:

1. **Capacitação das organizações sociais no sentido de estabelecer princípios de eficácia e eficiência no setor social;**
2. **Implementação de uma cultura setorial orientada para a medição de resultados e impacto;**
3. **Construção de uma base de informação sobre custos sociais que informe prestação de serviços sociais;**
4. **Promoção de sistemas de acreditação das organizações sociais com base nas suas competências, processos de gestão de desempenho e qualidade da intervenção.**

A próxima reunião do GT será uma reunião plenária (que deverá contar com a participação de todos os membros do GT) que terá lugar no dia **7 de Novembro, pelas 9h, na Fundação Calouste Gulbenkian.**

Nesta reunião serão apresentados os temas prioritários definidos por cada Equipa de Trabalho, bem como os conteúdos desenvolvidos pela equipa do Laboratório de Investimento Social para informar, apoiar e alimentar a discussão dos pontos levantados.



PRIMEIRA REUNIÃO DA EQUIPA DE TRABALHO 1 – CRIAÇÃO DE CONHECIMENTO E INFRAESTRUTURA DE MERCADO

PARTICIPANTES

Membros da Equipa de Trabalho 1:

Ana Paula Serra, Porto Business School
Ana Vidal, Portugal Economy Probe
António Vasconcelos, EVERIS
Daniel Traça, NOVA School of Business and Economics
Joana Story, NOVA School of Business and Economics
Miguel Athayde Marques, Portugal Economy Probe
Patrícia Faro Antunes, Accenture
Pedro Oliveira, Católica Lisbon School of Business and Economics
Vasco Monteiro, Portugal Economy Probe

Fundação Calouste Gulbenkian:

Francisco Palmares

Laboratório de Investimento Social:

Filipe Santos
Joana Cruz Ferreira

RESUMO GERAL DA REUNIÃO

A primeira reunião da Equipa de Trabalho 1 para o Investimento Social tinha como principal objetivo identificar os temas prioritários para a construção de uma infraestrutura de mercado de investimento social sólida em Portugal.

ÂMBITO DE ATUAÇÃO

Pelo número e diversidade dos seus constituintes, foi acordado na reunião de lançamento do Grupo de Trabalho em Julho do presente ano, que os mesmos seriam divididos e alocados a Equipas de Trabalho focadas em temas específicos:

- Equipa 1 - Criação de conhecimento e infraestrutura de mercado
- Equipa 2 - Capacitação das organizações para o impacto e investimento social
- Equipa 3 - Instrumentos financeiros para o sector social e enquadramento legal

A Equipa de Trabalho 1 - maioritariamente constituído por entidades criadoras de conhecimento e disseminadoras de informação, foi desafiada a, durante o próximo ano, preparar um leque de recomendações necessárias para lançar e promover a construção de uma infraestrutura de mercado de investimento social sólida em Portugal, no qual o tecido de intermediários do mercado, com competências e recursos específicos, é o responsável pelo encontro e casamento dos diferentes agentes do setor.

A Equipa de Trabalho 1 irá refletir sobre os elementos necessários para a construção desta infraestrutura, que pretende estabelecer as condições favoráveis ao funcionamento do mercado de investimento social.



TEMAS PRIORITÁRIOS IDENTIFICADOS PELA EQUIPA:

1. **Capacitação das organizações sociais no sentido de estabelecer princípios de eficácia e eficiência no setor social.**

A equipa reconhece as seguintes fragilidades no setor social: falta de processos estabelecidos para a coordenação e execução das operações, inexistência de sistemas de gestão de desempenho e controlo de qualidade e falta de competências de gestão por parte dos recursos humanos. Foram distinguidas ainda duas consequências diretas dos problemas do setor: 1) A existência de projetos sociais fracos e incapazes de gerar valor; e 2) a má alocação dos recursos canalizados para o setor.

Neste sentido, concluiu-se que é urgente capacitar as organizações sociais em duas vertentes: 1) a nível das competências gerais de gestão – como gestão de operações, comportamento organizacional, contabilidade financeira ou recursos humanos; e 2) a nível das competências específicas exigidas pelo setor, como por exemplo, integrar na génese da organização a lógica de medição de resultados e impacto.

Foi acordado entre os presentes que os restantes agentes do setor (investidores privados e públicos) também devem ser capacitados e preparados para o investimento social e que existe uma necessidade de garantir que a capacitação prestada às organizações sociais seja direcionada à capacitação das organizações como um todo (por exemplo, na estrutura das organizações), contrariando a tendência existente do foco no financiamento direcionado apenas a projetos.

2. **Implementação de uma cultura setorial orientada para a medição de resultados e impacto.**

A Equipa de Trabalho entende que para além da implementação de uma cultura organizacional de medição de resultados e impacto (numa lógica interna às organizações) é necessário que o ecossistema desenvolva mecanismos de medição de impacto de um ponto de vista externo às organizações. Isto é, durante a discussão foi reconhecida a importância de promover o desenvolvimento de instrumentos e metodologias de medição de impacto adequados ao setor, bem como incutir a sua utilização a todos os agentes do ecossistema.

3. **Construção de uma base de informação sobre custos sociais que informe prestação de serviços sociais.**

A Equipa de Trabalho considerou a recolha, sistematização e divulgação frequente de informação relevante sobre e para o setor como atividades imprescindíveis para o bom funcionamento do mercado de investimento social. Neste sentido, foi acordada a necessidade de criar (ou desenvolver se já existir algum esforço neste sentido) uma base de informação sobre os custos associados aos problemas sociais, para a análise, quantificação, comparação, e validação do valor criado pelas organizações sociais.¹

Poderá constituir uma futura recomendação da Equipa a criação de uma base de informação de acesso e consulta fácil e que reúna a seguinte informação: Descrição do custo calculado; Entidade que suporta o custo; Unidade de medida; Montante estimado para o custo; Ano em que o custo foi estimado; Data da última atualização; Fonte de informação; e Descrição e justificação da metodologia utilizada na estimativa.

¹ Este trabalho tem como inspiração a Unit Cost Database desenvolvida no Reino Unido e a Productivity Commission's Report on Government Services desenvolvida na Austrália.



Sugere o Laboratório que a base de dados se foque inicialmente na computação dos custos relacionados às áreas de atuação prioritária para o país e para as quais já exista informação acessível, como a saúde e o emprego.

A Equipa de Trabalho tem ainda por refletir o modelo organizativo da iniciativa. Este poderá passar pela construção de um consórcio liderado por uma entidade independente que dinamize e maximize o potencial da base de informação. A participação do Instituto Nacional de Estatística (INE) e da Agência para a Modernização Administrativa (AMA), como agências de informação públicas responsáveis por recolher, tratar e divulgar as estatísticas do país será imprescindível para a definição de uma estratégia em torno desta temática.

4. Criação de um sistema de acreditação das organizações sociais com base nas suas competências, processos de gestão de desempenho e qualidade da intervenção.

A Equipa de Trabalho identificou a necessidade de promover sistemas de acreditação de organizações que incentivem a prestação de serviços sociais de qualidade e, simultaneamente, informem os processos de tomada de decisão e de investimento de investidores sociais.

Este sistema poderá ter por base o Modelo Lógico e deverá avaliar as competências, processos e operações, sistemas de medição de desempenho e qualidade da intervenção para resolver aquele que é o problema social a que a organização se dedica.

A indústria da educação será uma boa plataforma para o desenvolvimento do sistema de acreditação. Os membros mostraram-se interessados em estudar as acreditações pelas quais se rege o Instituto da Segurança Social. Durante a discussão sobre o tema da acreditação, foi debatida a intensidade dos recursos necessários (tempo e capital) para a criação ou desenvolvimento de iniciativas semelhantes, como as ISOs na área da qualidade, ambiente e outras áreas.

COMENTÁRIOS ADICIONAIS A REFLETIR NO CONTEXTO DO GRUPO DE TRABALHO:

- O grupo de trabalho para a medição de impacto convocado pela Everis encontra-se a terminar o seu mandato, que visa estabelecer um código de conduta nacional entre os investidores sociais para criação de uma cultura de rigor e exigência no investimento no setor social, criando os incentivos certos para a medição de resultados e impacto. A equipa está interessada em conhecer os resultados desta reflexão e articulá-los com os seus pontos de trabalho.

- A Equipa de Trabalho não se focará em “reinventar a roda” para os vários problemas dos setor social e pretende evitar a duplicação de trabalho existente. Os membros têm a preocupação de conhecer os esforços e iniciativas já desenvolvidas relacionadas com os temas prioritários, no sentido de procurar estudá-los e, se possível, melhorá-los.

- O processo de construção da infraestrutura de mercado e de todos os elementos necessários no ecossistema deve ser iterável e alimentado por produção de conhecimento constante. Novas ideias e pilotos deverão incentivar investigação na área que por sua vez validará os projetos ou promoverá outras soluções.

- Cabe aos investidores e infraestrutura incentivar os comportamentos certos das organizações, em matéria de desenvolvimento de competências e práticas de gestão e medição de resultados.



- Apesar do tema pertencer ao âmbito de outra Equipa de Trabalho, foi mencionada ainda a preocupação pela regulação da concorrência desleal que o setor social poderá trazer para os mercados comerciais por meio de subsidiação e/ou promoção de incentivos fiscais atribuídos a empresas sociais.

PRÓXIMOS PASSOS:

A agenda para os próximos meses de trabalho será dividida entre reuniões de Equipas de Trabalho e em reuniões plenárias nas quais deverão participar todos os membros.

Solicitamos a todos os membros do GT e participantes nas reuniões das Equipas de Trabalho que apontem as datas e horas das reuniões plenárias, que terão lugar na Fundação Calouste Gulbenkian:

- Reunião intermédia, **7 de Novembro, 9:00**
- Reunião intermédia, **6 de Fevereiro, 9:00**
- Reunião intermédia, **8 de Maio, 9:00**
- Reunião final, **3 de Julho, 9:00**

As sessões de trabalho da Equipa 1 serão posteriormente agendadas mediante a disponibilidade dos membros. Quando e se for pertinente, serão agendadas reuniões particulares com cada membro da equipa para recolher mais informação ou feedback em temas específicos.

Até à próxima reunião, o Laboratório de Investimento Social irá trabalhar os temas definidos pela Equipa de Trabalho, de forma a responder às questões levantadas durante a última reunião e informar a discussão do GT nas sessões plenárias e reuniões paralelas da Equipa de Trabalho.

TRABALHOS RELEVANTES PARA A EQUIPA DE TRABALHO

No seguimento da reflexão e discussão de Equipa, o Laboratório de Investimento Social sugere duas leituras que, por motivos diferentes, terão relevância para o trabalho da Equipa.

Leitura 1: Impact Investment: The invisible heart of markets

Este relatório desenvolvido durante um ano por várias equipas de trabalho nacionais e temáticas sob a égide da presidência britânica do G8, apresenta o estado da arte mundial (com foco nos países do G8) em investimento social e oferece recomendações de políticas públicas e setoriais para o desenvolvimento do ecossistema de investimento social no mundo. O relatório apresenta as novas tendências mundiais de empreendedorismo de impacto, propõe a forma de alavancar mil biliões de dólares ao serviço da sociedade, discute como o impacto se poderá tornar a terceira variável chave para os investidores, a par do retorno esperado e do risco e, finalmente, sugere como estas inovações no financiamento podem apoiar o desenvolvimento económico e social em países emergentes. Esta leitura é obrigatória para todos os que procuram no investimento social uma forma de dar respostas mais eficazes aos problemas da sociedade.

O Laboratório de Investimento Social incentiva vivamente a que todos os membros do Grupo de Trabalho leiam este relatório, não só pela excelência dos conteúdos como por exemplificar o produto final do trabalho do Grupo de Trabalho Português para o Investimento Social.

Para mais informações, consulte www.socialimpactinvestment.org



Leitura 2 - Conta Satélite da Economia Social

A Conta Satélite da Economia Social é um projeto piloto de caracterização e avaliação das necessidades da economia social em Portugal para o ano de 2010. Este trabalho resulta de uma parceria estabelecida em 2011 entre o Instituto Nacional de Estatística (INE) e a Cooperativa António Sérgio para a Economia Social (CASES).

O relatório está organizado em quatro capítulos. O primeiro capítulo visa apresentar as especificidades e o posicionamento da Economia Social na economia portuguesa e na União Europeia; o segundo capítulo apresenta os resultados do Inquérito piloto ao trabalho voluntário, conduzido em 2012. Os dois últimos capítulos sumarizam os principais resultados obtidos nas secções anteriores e o apresentam as referências metodológicas seguidas na compilação da CSES, respetivamente.

Este relatório é o trabalho mais recente de descrição do setor social português.

Para saber mais, por favor consulte www.cases.pt/atividades/contasatelitees